



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

Kauane Cavalcante dos Santos¹

Francisca Luana Gomes Teixeira²

Rayane Adle da Silva Nascimento³

Livia Elen Silva Lopes⁴

Maria Sinara Farias⁵

EIXO 6: Enfermagem em saúde do adulto e do idoso.

INTRODUÇÃO

A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma situação complexa que atinge o indivíduo acometido, sua rede de apoio familiar e o sistema de saúde. Ela é definida como a incapacidade do músculo cardíaco em funcionar com destreza, atendendo as necessidades metabólicas ou quando as pressões de enchimento tem que se elevar para que as necessidades metabólicas sejam supridas (Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda, 2018). Sabe-se que a IC não se origina de um único fato, desta forma, é necessário analisar os fatores sociais, econômicos e genéticos, a fim de se ter uma real noção sobre o processo de adoecimento global. Segundo Savarese e Lund (2017), 26 milhões de pessoas no mundo convivem com esta situação e as projeções para os próximos anos sugerem um aumento na incidência, pensando nisto, os profissionais de enfermagem tem papel fundamental no cuidado ao paciente com Doenças Cardiovasculares (DCV), visto que, a enfermagem atua em todos os contexto de cuidado

A enfermagem é uma ciência, desta forma, possui suas teorias que embasam todo o processo de cuidado. Não existe um arquétipo para o cuidado, uma vez que as necessidades do indivíduo mudam de acordo com a sua realidade social, econômica e familiar, entretanto, a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE) são ferramentas que auxiliam os profissionais de enfermagem na construção de um planejamento de cuidado singular.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
3. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
5. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
kauane.cavalcante@aluno.uece.br

Pensando nisso, o profissional de enfermagem inserido no processo de cuidados ao paciente portador de IC deve traçar estratégias para fornecer qualidade de vida, orientando-o sobre ações preventivas para o não agravamento de sua condição que pode culminar em uma internação. Dentro dos serviços de cuidados cardiovasculares intensivos, o profissional não preocupa-se apenas com o órgão alvo, suas ações também são direcionadas para a prevenção de infecções e lesões, assim como questões emocionais (NASCIMENTO, *et al.*, 2019). Diante do exposto tem-se a seguinte pergunta: quais as intervenções de enfermagem ao paciente com insuficiência cardíaca?

OBJETIVO

Identificar na literatura as intervenções de enfermagem ao paciente com IC.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura. Segundo Galvão (2019), esse estudo é desenvolvido com base em material já elaborado, como livros e artigos científicos. Esse trabalho foi elaborado através de pesquisas realizadas no mês de Dezembro de 2020 nas seguintes bases de dados - BVS, Lilacs, Scielo e Medline. Foram utilizados os descritores: *Nurse Care*, *Nursing* e *Heart failure*, com o operador booleano “AND” entre cada e o “OR” entre *Nurse Care* e *Nursing* para tornar mais sucinta a pesquisa.

Na busca avançada foram encontrados 1,167 artigos disponíveis na íntegra de acordo com os descritores selecionados, após a filtragem restaram 26 artigos. Para a composição da amostra, foram incluídos 14 artigos que foram usados na composição deste trabalho. Como critérios de inclusão: estar disponíveis na íntegra com texto completo, serem publicados entre 2015-2020 e estar na língua portuguesa ou inglesa. Para critérios de exclusão: artigos que não estivessem abordando a temática abordada neste estudo. A priori os dados foram analisados através da leitura do título e resumo e posteriormente na íntegra para uma avaliação sucinta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem não só como arte, mas também como a ciência do cuidar, está diretamente ligada ao processo adaptativo do paciente que vive com Insuficiência Cardíaca. Pois ela é responsável por criar todo o plano de cuidado ao paciente, seja em nível hospitalar ou ambulatorial, além de promover ações de educação em saúde tanto para o paciente quanto

para a família para prepará-los sobre as medidas de cuidado que devem ser tomadas após o retorno para casa.

O enfermeiro embasa sua prática em teorias e, para que seu cuidado seja de qualidade, usa metodologias próprias de sua profissão para que tenha um cuidado integral, total e humanizado, centrado no paciente e suas necessidades individuais. Essas metodologias são conhecidas como a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE); além disso para que o cuidado seja totalmente sistematizado e organizado em etapas, é utilizado um método, o Processo de Enfermagem, PE (CRUZ *et al.*, 2016; RIBEIRO *et al.*, 2018).

Algumas ações comuns de enfermagem com cardiopatas vivendo com IC são baseadas em treinamento do paciente e família para o viver com a doença, com treinamento físico, monitoramento da deterioração dos sintomas, controle do estresse e ansiedade, controle de medicamentos, do mau humor, interrupção do tabagismo. Entretanto, para que todas essas intervenções tenham um bom resultado, é necessário que o paciente e família tenham uma boa compreensão do que é a Insuficiência Cardíaca e o que ela faz com todo o seu organismo (GREAVES *et al.*, 2016).

Bose et al. (2020), realizaram em sua pesquisa um treinamento, feito com enfermeiros, de enfrentamento da doença, com aulas, apostilas, exercício e tarefa de casa, com intuito de ensinar aos pacientes meios de enfrentar a doença com pensamento positivo, para a melhor aceitação e planejamento, o que gera um grande benefício para o paciente em tratamento. Um meio muito importante utilizado pelos profissionais para a educação são as tecnologias da atualidade, como a criação de aplicativos para ajudar o paciente a se adaptar melhor à doença e melhorar suas ações de autocuidado (SRIVAS; CORNET; HOLDEN, 2016).

Através da pesquisa, pôde ser percebido que as intervenções de enfermagem ao paciente com IC são baseadas em Educação em saúde, treinamento para a adaptação do paciente ao processo de adoecimento, inserção da família ao tratamento, adesão medicamentosa, política de redução de danos para o tabagismo e etilismo, cuidados com a sintomatologia, como fadiga, dor torácica, além da promoção de conforto para a melhor qualidade de vida do paciente e família.

CONCLUSÃO

A revisão possibilitou identificar as ações de enfermagem ao paciente com Insuficiência Cardíaca (IC). Nesse contexto, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de um plano de cuidado eficaz para os pacientes com IC. Com isso, a metodologia da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE), juntamente ao Processo de Enfermagem (PE), faz que o enfermeiro delimite a intencionalidade do plano de cuidado a ser assistido ao paciente cardiopata e, assim, a intervenção e o resultado são alcançados pelo paciente e pela família.

Destarte, o desenvolvimento de um conhecimento sobre a Insuficiência Cardíaca é de suma importância para o autocuidado do paciente e para as práticas de auxílios do cuidado que os familiares desenvolvem com o cardiopata. É válido ressaltar que, percebe-se a importância da evolução do relacionamento entre o enfermeiro e a família do usuário clínico, gerando um progresso no resultado estimado e, conseqüentemente, auxilia na qualidade de vida do paciente cardiopata.

REFERÊNCIAS

Comitê Coordenador da Diretriz de Insuficiência Cardíaca. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq Bras Cardiol.** 2018; v. 111, n. 3, p. 436-539.

Savarese G, Lund LH. Global Public Health Burden of Heart Failure. **Card Fail Rev:** v. 3, n.1, p. 7-11, 2017.

Nascimento MNR, Vieira NR, Aguiar CAS, *et al.* Aspectos da Assistência de Enfermagem para pessoas com Insuficiência Cardíaca. **Rev Enferm Atenção Saúde:** v. 8, n. 2, p. 123-134, 2019.

VOLTELEN, B., KONRADSEN, H. E OSTERGAARD, B. Family Nursing Therapeutic Conversations: Family Reorganization Processes After Diagnosis. **Family Relations.** 2018.

SRINIVAS, P., CORNET, V. E HOLDEN, R. Human Factors Analysis, Design, and Evaluation of Engage, a Consumer Health IT Application for Geriatric Heart Failure Self-Care. **International Journal of Human-Computer Interaction,** v. 33, n. 4, 2016.

GREAVES, C. J., WINGHAM, J., DEIGHAN, C., DOHERTY, P., ELLIOTT, J. *et al.* Optimising self-care support for people with heart failure and their caregivers: development of the Rehabilitation Enablement in Chronic Heart Failure (REACH-HF) intervention using intervention mapping. **Pilot and Feasibility Studies,** v.2, n.1, 2016.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE I. L. M. REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO. **Logeion: Filosofia da Informação,** v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.